

RESUMO - CUIDADO E SAÚDE, SAÚDE COLETIVA É SAÚDE DA FAMÍLIA

**ENFERMAGEM FORENSE NA IDENTIFICAÇÃO E GESTÃO DOS CASOS
DE INTOXICAÇÃO OU ENVENENAMENTO NO PRONTO ATENDIMENTO E
NECROPSIA**

Vanessa De Oliveira Menezes (vanessadeoliveira204@gmail.com)

João Victor Conceição Silva (xuao114@outlook.com)

Introdução: A intoxicação e envenenamento são situações clínicas que apresentam desafios únicos para os profissionais de saúde, incluindo enfermeiros que atuam em serviços de pronto atendimento. A enfermagem forense, uma disciplina que combina enfermagem com princípios legais, desempenha um papel crucial na identificação e gestão de casos de intoxicação. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é analisar como a enfermagem forense pode ser aplicada na identificação e gestão de casos de intoxicação e envenenamento no pronto atendimento, destacando o papel dos enfermeiros e as perspectivas durante a necropsia. **Metodologia:** Este estudo é de natureza bibliográfica e envolveu uma análise direta de artigos científicos relacionados ao tema. A pesquisa foi conduzida nas bases de dados Medline, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Lilacs. Os artigos selecionados abordaram a enfermagem forense, identificação de intoxicação e envenenamento, bem como o manejo desses casos no pronto atendimento. **Resultados:** A enfermagem forense desempenha um papel fundamental na identificação de casos de intoxicação e envenenamento no pronto atendimento. A identificação de envenenamento durante uma necropsia é um processo fundamental na medicina forense para determinar as causas de óbito e reunir evidências legais

em casos suspeitos. Os sinais de envenenamento podem variar dependendo da substância tóxica envolvida e do estágio da intoxicação. Durante a necropsia, o médico legista observará uma série de achados que podem indicar envenenamento. Os sinais comuns de envenenamento identificados na necropsia incluem alterações macroscópicas nos órgãos e tecidos. Estas podem incluir inflamação do trato gastrointestinal, úlceras, hemorragias, necrose hepática, entre outras. Além disso, durante a necropsia, amostras dos órgãos e fluidos corporais são coletadas para análises laboratoriais que podem detectar a presença de substâncias tóxicas, como venenos, drogas ilícitas ou produtos químicos prejudiciais no sangue, urina e tecidos. O exame microscópico dos órgãos pode revelar danos celulares, inflamação e outras alterações causadas pela intoxicação. Durante a necropsia, a enfermagem forense continua a ser crucial na identificação de envenenamento. A análise dos tecidos e fluidos corporais pode revelar a presença de substâncias tóxicas, e os enfermeiros forenses desempenham um papel na coleta, preservação e documentação adequada dessas evidências. Isso é fundamental para o processo de investigação legal e pode ajudar a determinar as circunstâncias da intoxicação. No pronto atendimento, a enfermagem forense também é valiosa, o manejo de enfermagem em casos de intoxicação no pronto atendimento envolve a administração de tratamento de suporte, como a descontaminação gastrointestinal e a administração de antídotos, quando disponíveis. Os enfermeiros desempenham um papel crítico na coordenação dessas intervenções e na comunicação com a equipe médica e as autoridades competentes, quando necessário. Conclusão: Os enfermeiros forenses são treinados para coletar evidências, reconhecer sinais de intoxicação e desempenhar um papel fundamental na necropsia para determinar as circunstâncias da intoxicação. Além disso, no pronto atendimento, eles desempenham um papel essencial no manejo de enfermagem, fornecendo tratamento de suporte e garantindo a documentação adequada. Este estudo destaca a importância de integrar a enfermagem forense nas práticas de pronto atendimento, garantindo uma abordagem mais abrangente e eficaz na identificação e gestão de casos de intoxicação.

Palavras-chave: enfermagem forense envenenamento prontoatendimento necrópsia.